

Confusão geral, o caos toma conta

A Faculdade de Artes Dulcina não está passando por seus melhores dias. Os professores, desestimulados e recebendo os menores salários das instituições de nível superior, começam a pedir demissão e os alunos reclamam da baixa qualidade de ensino. Para o Diretório dos Estudantes (DCE) e Associação dos Professores, a Faculdade tem tudo para dar certo, mas enfrenta sérios problemas causados pela confusão administrativa que envolve a diretoria e o Conselho Curador da Fundação Brasileira de Teatro, mantenedora da faculdade.

Na terça-feira desta semana, os aproximadamente 1000 alunos da faculdade ocuparam todas as poltronas e escadas do Teatro Dulcina para discutir a difícil situação da instituição. "Precisamos saber quem manda na Faculdade de Artes, o Conselho Curador ou a diretoria", protesta a vice-presidente do DCE, Aurea Lis. Na próxima semana deverá ser formada uma comissão de procura encarregada de procurar pessoalmente a presidente da FBT e do Conselho Curador, Dulcina de Moraes, para uma posição definitiva da Fundação.

Segundo Aurea Lis, Dulcina alegou problemas de saúde e

sua avançada idade (84 anos) para não comparecer à assembleia dos estudantes. O DCE concordou com a posição da atriz e reconheceu que não seria fácil para ela enfrentar uma tumultuada assembleia de alunos.

ESTATUTO

Enquanto esperam uma resposta para as reivindicações de melhores condições de ensino, os alunos decidiram, na assembleia, promover debates em salas de aula e preparar sugestões para o projeto de estatuto da Faculdade de Artes. O projeto está sendo elaborado pela diretoria mas representantes do Ministério da Educação garantiram que aceitarão sugestões de professores e alunos para serem incluídas no futuro estatuto a ser aprovado pelo MEC.

O DCE e a Associação dos Professores reclamam da arbitrariedade dos diretores que não divulgam o estatuto em vigor nem o projeto que está sendo preparado. Alguns professores se reuniram com fiscais do MEC e decidiram formar uma Comissão de Estudo para elaborar sugestões ao novo regimento. Eles terão como base o regimento em vigor, do qual conseguiram uma cópia

no cartório onde foi registrado — a escola se negou a fornecer o documento.

Alunos e professores esperam conseguir que o novo regimento defina de maneira mais clara quem resolve os problemas da Faculdade Dulcina. "Hoje nós não temos a quem recorrer quando surge uma dificuldade. Não temos certeza se uma solução apresentada pela diretoria será aceita pelo Conselho Curador", reclamou a vice-presidente do DCE. Toda essa situação de incertezas tem gerado insatisfação e desestímulo nos professores com sérios prejuízos à qualidade do ensino. Até agora três professores pediram demissão e, para a Associação, não seria novidade se outros tomassem a mesma decisão.

SALÁRIOS

Desde que foi criada, em março de 1981, esta parece ser uma das piores crises da Faculdade Dulcina. Os problemas se agravaram nos últimos dois meses com a campanha salarial iniciada pelo Sindicato dos Professores. De acordo com a diretora social da Associação dos Professores, Denise Bogéa, o sindicato patronal (Sinep) tentou forçar um acordo em separado que

foi rejeitado pela categoria. Este fato acelerou ainda mais a crise.

No início de março, a vice-diretora pedagógica ofereceu, independente de negociação, um reajuste de 100 por cento a título de antecipação. Esse compromisso verbal entre professores e diretoria foi desautorizado alguns dias depois sem que ninguém se responsabilizasse pela medida. Segundo Denise Bogéa, o problema se agravou porque alguns professores haviam sido contratados com a promessa de salário reajustado.

Sem saber quem desautorizou o aumento acertado com a diretoria, os professores decidiram, no dia 8 de abril, paralisar suas atividades e cobrar um esclarecimento para a quebra do compromisso. Depois de uma semana de paralisação a presidente da FBT, Dulcina de Moraes, anunciou que a medida havia sido tomada pelo Conselho Curador, e os professores voltaram ao trabalho.

Para a Associação dos Professores este incidente reflete o "caos administrativo" da Faculdade de Artes de Brasília. A grande dúvida de professores, alunos e funcionários é saber "quem manda nesta faculdade?"